

A CONTABILIDADE E O GERENCIAMENTO DAS FINANÇAS PESSOAIS

ACCOUNTING AND PERSONAL FINANCE MANAGEMENT

Patrícia Cardoso Carvalho da Silva¹

RESUMO: Na infância aprendemos associamos as finanças pessoais com as moedas no cofrinho. Na vida adulta, as finanças pessoais significam muito mais. Se o dinheiro de um indivíduo fica na conta corrente sem qualquer atividade financeira, seu valor diminui em relação à inflação ou outros tipos de fatores financeiros. Em toda a história, as pessoas tentam acumular seus bens financeiros. Más decisões sob o ponto de vista da gestão financeira pessoal, podem levar a problemas sérios e até mesmo à falência. O objetivo deste trabalho foi discorrer sobre a importância da contabilidade na gestão das finanças pessoais. Para a realização desta pesquisa foi utilizada abordagem de natureza qualitativa, método descritivo e do tipo revisão integrativa de literatura, nos quais foram priorizadas fontes de autores conceituados. As finanças pessoais são atividades que envolvem o planejamento e organização financeira de uma pessoa, bem como sua família, abrangendo todas as decisões financeiras individuais, que incluem orçamento, poupança, seguros, hipotecas. Quando uma pessoa planeja suas finanças pessoais, ela precisa levar em consideração uma série de aspectos financeiros e fatores pessoais. As finanças pessoais têm uma enorme influência na vida e no futuro de um indivíduo.

Palavra-chave: Finanças Pessoais. Gestão Financeira. Contabilidade.

23

ABSTRACT: In childhood ,we learn to associate personal finance with the coins in the piggy bank. In adulthood, personal finance means much more. If an individual's money stays in the checking account without any financial activity, its value decreases in relation to inflation or other types of financial factors. Throughout history, people have tried to accumulate their financial assets. Bad decisions from the point of view of personal financial management can lead to serious problems and even bankruptcy. The objective of this work was to discuss the importance of accounting in the management of personal finances. To carry out this research it was used a qualitative approach, a descriptive method, and an integrative literature review, in which sources of conceptualized authors were prioritized. Personal finances are activities that involve the financial planning and organization of a person, as well as his or her family, covering all individual financial decisions, which include budgeting, saving, insurance, and mortgages. When a person plans their personal finances, they need to take into consideration a number of financial aspects and personal factors. Personal finances have a huge influence on an individual's life and future.

Keywords: Personal Finance. Financial Management. Accounting.

¹Especialista em Gestão Financeira e Sistemas de Informações Gerenciais pela Faculdade Santo Agostinho (FSA). Bacharel em Administração, com habilitação em negócios pela Faculdade Santo Agostinho (FSA). Acadêmica do curso de Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Servidora Pública Municipal de Teresina-PI.

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo estaremos discutindo a importância da contabilidade nas finanças como elementos importantes da vida pessoal. Tanto para aspirantes a contadores quanto para aqueles que não podem continuar a estudar contabilidade e finanças além do nível introdutório, os princípios fundamentais da contabilidade e as formas pelas quais a contabilidade é regulamentada para proteger os proprietários das empresas e o público em geral são tópicos importantes.

Examinaremos porque a contabilidade é necessária, como ela é usada e por quem. Contabilidade e finanças são assuntos amplos, que muitas vezes significam muitas coisas para muitas pessoas. Eles estão amplamente preocupados com a organização e gestão de recursos financeiros.

O orçamento pessoal é uma excelente ferramenta para monitorar se o desempenho financeiro na prática está indo de acordo com o planejado e como as receitas e despesas são destinadas. Ferramenta esta que pode ajudar os indivíduos a gastar menos, despertando sua consciência para evitar gastos supérfluos (SILVA, 2007).

Um orçamento pessoal é um plano financeiro que determina a distribuição da renda futura para gastar, poupar e investir. Quando o orçamento pessoal está sendo montado, a simplicidade, objetividade e praticidade devem ser primordiais para um bom entendimento do mesmo, uma vez que um plano financeiro pessoal desmedido tende a fazer a pessoa não continuar no processo de controle financeiro. Por exemplo, de início, ao identificar as receitas e despesas, não se precisa de muitos detalhes, o usuário deve categorizar de forma mais geral até se habituar com essa ferramenta de controle. Flexibilidade é outra dica que se deve ter em mente. Porque alguns gastos são variáveis e nem sempre ocorrem. A variação no orçamento precisa ser feita de acordo com o ambiente e situações que o indivíduo está inserido (PEREIRA et al., 2015).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização desta pesquisa foi utilizada abordagem de natureza qualitativa, método descritivo e do tipo revisão integrativa de literatura, nos quais serão priorizadas fontes de autores conceituados. As seguintes etapas foram delimitadas: identificação do problema; seleção dos artigos; categorização dos estudos; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento produzido.

Os critérios de inclusão adotados pelo presente estudo foram: a publicação possuir como temática o tema em questão; estar disponível em língua portuguesa ou inglesa e texto completo. Foram excluídos os editoriais, cartas ao editor, bem como estudos que não abordem temática relevante ao objetivo da revisão.

A pesquisa de natureza descritiva foi realizada através de revisão integrativa da literatura e baseada em obras secundárias que abordam o tema em questão, publicadas no período de 2005 a 2022. O levantamento bibliográfico foi realizado em ambiente virtual na Biblioteca do Conselho Federal de Contabilidade² (CFC) e nas bases acadêmicas de dados abertos: Revista Brasileira de Contabilidade (RBC), Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC), Revista Pensar Contábil, Abracicon Saber, e Scientific Electronic Library Online (SciELO). As obras idênticas, repetidas em bases diferentes, serão eliminadas, considerando-se seu primeiro registro.

Na fase de seleção, as obras serão lidas na íntegra, com atenção especial para os resultados e conclusão das obras, os trabalhos que não apresentarem qualquer relação com o tema da pesquisa serão excluídos. Na fase de interpretação, as obras foram lidas e analisadas sendo que os eixos temáticos resultantes da análise textual serão organizados no item Discussão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a sistematização das ideias deste trabalho contou-se com obras de cunho científico, tais como livros, dissertações e teses, e com seleção de artigos realizada da busca pela combinação dos descritores e aplicação de critérios de elegibilidade e exclusão.

Os propósitos básicos originais da contabilidade eram classificar e registrar as transações monetárias e apresentar os resultados financeiros das atividades de uma entidade, ou seja, o scorecard, que mostra como o negócio está indo. A profissão contábil evoluiu e as técnicas contábeis foram desenvolvidas para uso em um contexto de negócios muito mais amplo. Embora os contadores e a profissão contábil tenham mantido seus papéis fundamentais, eles cresceram em vários ramos da profissão, que desenvolveram suas próprias especialidades e responsabilidades (BRAZ et al., 2012).

A contabilidade é uma parte do sistema de informação dentro de uma organização. A contabilidade também existe como uma função de serviço, que garante que a informação financeira apresentada vai ao encontro das necessidades dos utilizadores da informação financeira. Para conseguir isso, os contadores devem não apenas garantir que as informações sejam precisas, confiáveis e oportunas, mas também que sejam relevantes para o propósito para o qual estão sendo fornecidas, consistentes para comparabilidade e de fácil compreensão (PEREIRA et al., 2015).

² <https://biblioteca.sophia.com.br/4735/>

Para ser útil aos utilizadores da informação financeira, os dados contabilísticos a partir dos quais é elaborada, bem como a sua análise e apresentação, devem ser:

- Preciso - livre de erro de conteúdo ou princípio;
- Confiável - representando as informações que os usuários acreditam que ela representa;
- Oportuno - disponível a tempo para apoiar a tomada de decisão;
- Relevante - aplicável ao propósito requerido, por exemplo, uma decisão sobre um evento futuro ou para apoiar uma explicação do que já aconteceu;
- Consistente - os mesmos métodos e padrões de medição de dados e apresentação de informações para permitir comparações iguais.

A busca por uma estrutura conceitual definitiva, um modelo teórico de contabilidade, que possa lidar com qualquer novo problema contábil que possa surgir, resultou no desenvolvimento de muitas estruturas conceituais em vários países do mundo. A suposição básica para essas estruturas conceituais é que as demonstrações financeiras devem ser úteis.

Os conceitos contabilísticos são os princípios que sustentam a preparação da informação contabilística relativa às regras éticas, regras de fronteira e regras de registo e mensuração da contabilidade. Regras ou princípios éticos têm a ver com a limitação da quantidade de julgamento (ou mesmo criatividade) que pode ser usada no relato de informações financeiras. As regras de limite dizem respeito a quais tipos de dados, e os valores de cada um, devem ser mantidos pelas organizações e quais elementos da informação financeira devem ser relatados. As regras de registo e medição da contabilidade dizem respeito à forma como os diferentes tipos de dados devem ser registados e medidos pela organização (PEREIRA et al., 2015).

3.1 A Importância da Gestão Financeira Pessoal

A gestão financeira deve levar a um comportamento financeiro responsável para que todas as finanças, tanto dos indivíduos quanto das famílias, possam ser administradas adequadamente.

A educação financeira pessoal é um elemento importante na tomada de decisões financeiras no domínio da gestão das finanças pessoais na melhoria do bem-estar para a concretização da liberdade financeira. Gerenciar finanças pessoais (comportamento de gerenciamento financeiro) é a experiência de uma pessoa em organizar, planejar, orçar, verificar, gerenciar, controlar, pesquisar e armazenar fundos financeiros diários (KHOLILAH e IRAMANI, 2013).

Diante de um cenário econômico nacional e mundial instáveis, cabem as pessoas se informarem mais e se planejarem melhor para um futuro caso a renda familiar venha ao declínio.

Planejamento de fundos de emergência, fundos de pensão e orçamento para o futuro são bons mecanismos para solidificar as finanças pessoais e evitar passar por um sufoco financeiro.

Alguns pesquisadores defendem a inserção da educação financeira em diversos níveis educacionais, pois o contato com o assunto e o entendimento da responsabilidade financeira vão render ótimos frutos futuramente. Existem várias fontes de conhecimento que podem ser obtidas, desde a educação formal, como em palestras, seminários e treinamentos fora da escola, até fontes informais, como pais, irmãos, amigos e ambiente de trabalho.

Willis (2011) em sua pesquisa afirmou que a educação financeira eficaz se preocupará com o comportamento financeiro que melhorará o bem-estar. Christian et al. (2016) afirmaram que a educação financeira tem efeito na gestão das finanças pessoais para alcançar a satisfação financeira. Há uma relevância significativa entre o conhecimento financeiro e o comportamento financeiro, quanto maior for o conhecimento financeiro de uma pessoa, mais sábio será na gestão financeira. Outra vertente de pesquisa, como a realizada por Nababan e Sadalia (2013) afirma que o comportamento de uma pessoa na gestão do dinheiro nem sempre é influenciado pelo nível de conhecimento financeiro que possui, pois pode haver outros fatores que afetam a gestão das finanças individuais como psicológicos, emocional, intelectual, etc.

3.2 O Passo-a-passo do gerenciamento das finanças pessoais.

O planejamento financeiro é um caminho para a segurança financeira, pois ajuda as pessoas a alcançarem seus objetivos pessoais. Um plano financeiro define uma jornada da condição atual para o objetivo desejado. O processo de planejamento financeiro em geral consiste em cinco passos.

- Passo 1: coleta de informações e avaliação da situação financeira atual - Um plano financeiro começa com uma avaliação completa da situação financeira atual. Quanto uma pessoa tem de renda? Quantas despesas uma pessoa tem? Como as despesas são alocadas? Quanto empréstimo alguém tem? Antes de traçar as etapas, o indivíduo precisa ver todo o seu quadro financeiro, o que exige que ele acompanhe os gastos com cuidado. Para isso, ele pode reservar alguns minutos todos os dias para registrar todos os gastos diários em um livro, programa de computador ou até mesmo em um aplicativo de celular (MAGNARELLI, 2011).

- Passo 2: definir metas financeiras - Metas financeiras podem ser qualquer coisa, como um smartphone novo, uma viagem, um casamento, uma casa. Em alguns países, as pessoas também precisam economizar para educação e aposentadoria. As pessoas devem saber para onde estão indo antes de partir. Além de definir uma meta financeira e atribuir um preço a ela, os indivíduos também devem determinar quanto tempo precisam para atingir a meta. Cada objetivo tem seu próprio eixo de tempo, variando de semanas a muitos anos (MAGNARELLI, 2011).

-Passo 3: Desenvolvendo o plano financeiro - Um plano financeiro decente é bem elaborado, que corresponda aos objetivos pessoais de cada um. Flexibilidade, liquidez, proteção (seguros) e impostos devem ser levados em consideração. Portanto, um plano financeiro sólido deve ser seguro suficiente para evitar desastres financeiros. Afinal, o imposto também deve ser considerado no planejamento financeiro. Já que parte da renda vai para o governo (MAGNARELLI, 2011).

- Passo 4: Implementando o plano - O plano financeiro é mais um mapa do que uma meta, é uma ferramenta que leva ao objetivo. É importante seguir o plano. Durante a jornada, deve-se acompanhar suas receitas e gastos e, enquanto isso, prestar atenção ao objetivo de longo prazo. Com base nas mudanças ocorridas na viagem, ele pode renovar a rota até o destino final. O que mais importa é que ele continue avançando em direção ao objetivo, não desistindo no meio se algo acontecer. (MAGNARELLI, 2011)

-Passo 5: Revisão da implementação e revisão do plano - Com o passar do tempo, as coisas mudam. Aos vinte anos, pode-se preocupar em conseguir um emprego; enquanto ele faz trinta anos, ele se preocupa com a moradia ou com o bebê recém-nascido. Os indivíduos devem revisar seus planos financeiros e reavaliar sua situação financeira de acordo com seu cotidiano ou ambiente que está inserido. (MAGNARELLI, 2011).

Assim, o objetivo no planejamento financeiro pessoal, é tornar adequados os rendimentos às necessidades, de forma que ainda oportunize a ideia de quanto será possível investir para que o patrimônio pessoal evolua. A organização das finanças pessoais objetiva controlar o dinheiro, planejando seus recursos para prover as necessidades básicas de sobrevivência, a ainda realizar objetivos de cunho pessoal.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados do estudo pode-se concluir que a contabilidade e o conhecimento financeiro têm implicações positivas e significativas na gestão das finanças pessoais.

A partir deste estudo vimos que a contabilidade através de seus princípios e métodos práticos, auxiliam na elaboração de planejamentos financeiros e orçamentos pessoais, permitindo quantificar, analisar, comparar e fornecer informações úteis para a tomada de decisão no que tange as finanças individuais.

Pessoas que não tem o hábito de registrar suas receitas e despesas, além de não monitorar sua situação financeira frequentemente, tem o risco gigantesco de se endividarem, não alcançando objetivos pessoais, muitas vezes não conseguindo sair dessa situação, afetando assim, outros polos de sua vida como família, o lado psicológico e emocional.

O presente estudo teve como proposta relacionar os conceitos contábeis e sua utilização na vida das pessoas no que toca o patrimônio individual, bem como seus investimento e gastos conscientes, orientando as pessoas a entenderem a relação de bens, direitos e obrigações e suas consequências na vida financeira futura.

Em suma, as pessoas devem começar a se educar financeiramente o mais cedo possível, planejar e monitorar os gastos, construir uma carteira de investimentos com base no risco que pode suportar e, ao final, diversificar o investimento. Existe um ditado “sem dor sem ganho” que dá uma definição perfeita de finanças pessoais. Aqui “dor” pode significar duas coisas: perda e esforço. O mercado financeiro está sempre cheio de riscos que os investidores precisam estar atentos, e não deixar que o lucro presente ofusque seu julgamento. Os indivíduos devem trabalhar duro para desenvolver suas habilidades financeiras e experiência para que possam acumular a riqueza que desejam.

O tema referente a gestão de finanças pessoais é um assunto de interesse contínuo. Dessa forma recomenda-se a continuidade de um estudo mais detalhado acerca do assunto em oportunidades posteriores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAZ, S.; BRITO, L.; BAPTISTA, J. A.; DA SILVA, S. R.; HENRIQUE, M. R. A Importância da Educação Financeira nos contextos acadêmico e profissional: Um levantamento de dados com alunos universitários. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Rio de Janeiro. 2012. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/49616595.pdf>>. Acessado em: 18 nov. 2022.

CHIARA, Márcia de. 80% dos brasileiros não controlam suas finanças. **Economia estádão**. 2014. Disponível em: <http://economia.estadao.com.br/noticias/economia-geral,80-dos-brasileiros-nao-controlam-suas-financas,176437,o.htm>. Acesso em: 24 out. 2022.

CHRISTIAN, R. J.; FARIDA, K.; IHSAN, H. The Effect of Financial Literacy and Attitude on Financial Management Behaviour and Satisfaction. *Bisnis & Birokrasi Journal*, 23(3), 140-146, 2016. Retrieved from <http://journal.ui.ac.id/index.php/jbb/article/viewArticle/9175>. Acesso em: 23 nov. 2022.

CUMMINS, M. M.; HASKELL, J. H.; JENKINS, S. J. Financial Attitudes Andspending Habits Ofuniversity Freshmen. *Journal of Economics and Economic Education Research*, 10(1), 2009. Disponível em: <http://www.alliedacademies.org/articles/financial-attitudes-and-spending-habits-of-universityfreshmen.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2022.

KIYOSAKI, R. T. O guia do Pai Rico: O poder da Educação Financeira. 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ. Editora Campus, 2011.

KHOLILAH, N. AL; IRAMANI. Studi Financial Management Behavior Pada Masyarakat Surabaya. *Journal of Business and Banking*, 3(1), 69-80, 2013.

MACEDO, Jurandir Sell Jr. **A árvore do dinheiro**: Guia para cultivar sua independência financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MAGNARELLI, M., 2011. Personal Finance. Amsco School Publications.

NABABAN, D.; SADALIA, I. Analisis Personal Financial Literacy Dan Financial Behavior Mahasiswa Strata I Fakultas Ekonomi Universitas Sumatera Utara. Media Informasi Manajemen, 1(1), 2013. Disponível em: <https://jurnal.usu.ac.id/index.php/jmim/article/view/651>. Acesso em 20 nov. 2022.

NIDAR, S. R.; SANDI, B. Personal Financial Among University Student (Case Study at Padjadjaran University Student, Bandung, Indonesia). World Journal of Social Sciences, 2(4), 161-171, 2012.

PEREIRA, L.; PEREIRA, M. de S.; TREML, É. E. Z. F. A Contabilidade como instrumento de controle das Finanças Pessoais: a percepção dos egressos do curso de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária do norte de Santa Catarina. Congresso Internacional de Administração 2015, São Bento do Sul. 2015. Disponível em: <http://www.admpg.com.br/2015/down.php?id=1663&q=>. Acessado em: 23 nov. 2022.

SILVA, M. L. Contabilidade Pessoal: uma proposta para a contabilização do patrimônio das pessoas físicas. 2007. 52 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2007. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis292629>. Acesso em: 23 nov. 2022.

WILLIS, L. E. The Financial Education Fallacy. American Economic Review, 101(3), 429-434, 2011.